

Gasto da Prefeitura com o PAS sobe até 63%

Aumento do custo se refere à adoção da primeira fase do plano em Pirituba-Perus e Campo Limpo

STELLA GALVÃO

A Prefeitura vai gastar mensalmente R\$ 6,9 milhões para a adoção das duas primeiras cooperativas médicas na cidade de São Paulo. O pontapé inicial do Plano de Atendimento à Saúde (PAS) nas administrações regionais de saúde de 8 (Pirituba-Perus, Zona Norte) e 10 (Campo Limpo, Zona Sul) representa respectivamente um acréscimo de 40,5% e 63,6% em relação aos valores destinados a essas regiões pelo orçamento geral da secretaria — a dotação de R\$ 720 milhões deste ano, será ampliada, conforme a proposta a ser encaminhada à Câmara Municipal, para R\$ 772 milhões.

“O aumento se justifica pela estimativa de moradores que serão atendidos pelas cooperativas”, disse o secretário municipal da Saúde, Getúlio Hanashiro. Do total do orçamento, a previsão é de que as cooperativas consumam R\$ 300 milhões — o PAS prevê o atendimento a 3 milhões de paulistanos, a clientela atendida hoje na rede, segundo a Secretaria da Saúde. “São recursos suficientes para assegurar um atendimento de primeira linha à população”, disse Hanashiro.

Cada morador cadastrado vai representar o ingresso mensal de R\$ 10,00 aos cofres das cooperativas. Com esse dinheiro, as cooperativas vão se responsabilizar pela assistência médico-hospitalar, cuidar da manutenção dos equipamentos, comprar material de consumo hospitalar e pagar as despesas gerais das unidades. Em Pirituba-Perus, o espólio municipal a ser gerido pela Cooperpas-8, como é denominada a cooperativa, inclui hospital, pronto-socorro e oito unidades básicas de saúde. A regulamentação da Lei muni-

CUSTO MAIOR		
Prefeitura vai gastar mais com o PAS do que gasta com o sistema atual (em milhões)		
Região	Orçamento 95	Pagamento previsto para cooperativas em 96
ARS-8 (Perus-Pirituba)	R\$ 20,5	R\$ 28,8
ARS-10 (Campo Limpo)	R\$ 33,3	R\$ 54

cipal nº 11.866, de 13 de setembro de 95, que aprovou a criação do PAS, aguarda apenas a assinatura do prefeito Paulo Maluf para a assinatura dos primeiros convênios. Em Pirituba-Perus a Prefeitura cadastrou 235 mil moradores de um total previsto de 240 mil. Em Campo Limpo, cadastraram-se apenas 230 mil pessoas. A Prefeitura calculou em 450 mil a capacidade de atendimento na região. Segundo Hanashiro, a diferença decorre do atendimento a uma população flutuante procedente dos municípios do ABC paulista.

Essa clientela, a partir do funcionamento do PAS na região, só será atendida em caso de emergência. A assistência será feita apenas aos moradores cadastrados, que deverão apresentar a carteira de inscrição no plano. “Apenas os casos de

emergência serão atendidos fora da região”, explicou Hanashiro.

Quando todas as cooperativas estiverem instaladas, será instituída uma espécie de câmara de compensação que permitirá a uma delas cobrar da outra todas as vezes que um morador extrapolar a área de ação do módulo de saúde onde foi cadastrado. A remuneração de R\$ 10,00 fixada pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas de São Paulo (Fipe) em estudo encomendado pela Prefeitura no segundo semestre do ano passado está sujeita a revisão nos primeiros três meses de instituição do PAS.

PROGRAMA
DEVE ATENDER
3 MILHÕES DE
PESSOAS